

## Para Além dos Arcos: em busca das relações entre Teatro e as diferentes Infâncias

Beyond the Arches: looking for relations between Theater and the diverse Childhoods

Diego de Medeiros PEREIRA\*

---

**RESUMO:** O presente texto trata de experiências de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias (GETIs/CNPq) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nos anos de 2017 e 2018. As ações realizadas pelo GETIs partem do interesse pela investigação de práticas pedagógicas e teatrais desenvolvidas com e para crianças, transformando suas inquietações e descobertas em intervenções artísticas e de ensino fora dos muros da universidade. As ações apontam para um redimensionamento dos modos como o teatro é produzido com e para a criança, além de defender abordagens para o ensino da linguagem teatral que melhor se aproximem das especificidades das infâncias. O acesso ao teatro é entendido como um direito e sua prática como uma forma de desenvolver sujeitos críticos e empáticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino do Teatro. Infâncias. Sociedade.

---

**ABSTRACT:** This paper deals with teaching, research and outreach experiences developed by the Study Group on Theater and Childhoods (GETIs / CNPq) of the Federal University of Santa Maria (UFSM), in the years 2017 and 2018. The actions developed by GETIs start from interest in investigating pedagogical and theatrical practices developed with and for children and transforming their interests and discoveries into artistic and teaching interventions outside the walls of the university. The actions point to a re-dimensioning of the ways that theater is produced with and for the child, as well as to defend approaches to the teaching of theatrical language that best approximate the specifics of childhood. Access to the theater is understood as a right and its practice as a way to develop critical and empathic individuals.

**Keywords:** Theater Education. Childhood. Society.

---

### Introdução

Este texto trata das diferentes dimensões do fazer docente em uma instituição de ensino superior a partir de experiências de ensino, pesquisa e extensão realizadas no e pelo Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias (GETIs/CNPq). As ações que compõem os diferentes projetos, que serão apresentados, partem de um lugar comum de interesse do grupo que são práticas artísticas e pedagógicas desenvolvidas com e para crianças a partir da linguagem teatral.

Entendemos que as atividades desenvolvidas fora do território universitário são formativas para todos os sujeitos que comungam dos espaços por elas instaurados, seja na oferta de cursos de formação continuada a professores, no desenvolvimento de ações pedagógico-teatrais em escolas, nas apresentações de espetáculos ou na pesquisa de campo que, neste caso, envolve compreender os modos como o teatro é trabalhado nas escolas públicas de Educação Básica da cidade de Santa Maria – RS.

---

\* Professor no Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), líder do Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias (GETIs/CNPq). Área: Pedagogia do Teatro.

Nesse sentido, propomos apresentar, de modo reflexivo, as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo GETIs, compreendendo-as como processos formativos – tanto para os acadêmicos, quanto para o docente coordenador do grupo.

Ao nos debruçarmos sobre o campo das Infâncias – foco comungado por todos os projetos – intentamos compreender os diferentes contextos histórico-culturais por elas abarcados e ampliar, nas crianças e profissionais da Educação envolvidos com as ações, suas capacidades de se expressarem artisticamente e de se relacionarem com o outro por meio das práticas teatrais, seja como criadores ou fruidores. Buscamos, também, contribuir com o desenvolvimento de senso crítico sobre teatro e empatia com as diversidades de modos de ser, agir e se expressar no mundo.

Por fim, pontuamos que o título “para além dos arcos” aponta para um desejo e, talvez, uma necessidade, de que a universidade se relacione com seu entorno. Há um arco de entrada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que delimita a passagem da cidade para o *campus*.



Arcos da UFSM  
Fonte: Acervo Arquivístico da UFSM  
Autoria: Júlia Goulart

As ações do GETIs buscam sair desse arco, relacionar-se com a realidade, sobretudo da Educação Básica, como um modo de estabelecer pontes entre os graduandos de Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Artes Cênicas, o docente que escreve as reflexões que seguem, os profissionais das escolas e, principalmente, as crianças.

### **Pelos caminhos das infâncias**

O Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias (GETIs/CNPq), composto por estudantes do curso de Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria, formou-se em março de 2017, partindo do interesse do seu líder de ampliar as investigações acerca das práticas pedagógicas e teatrais voltadas às infâncias, dando continuidade, dessa forma, às pesquisas iniciadas no âmbito de seu mestrado e doutorado em Teatro.

As relações entre Teatro e Infâncias assim como a produção de Teatro para crianças são pouco exploradas nas formações dos licenciados e bacharéis em teatro no país, o que não era diferente no Departamento de Artes Cênicas da UFSM. Poucas eram – e ainda são – as produções preocupadas com esse público, assim como as pesquisas desenvolvidas sobre esse tema.

A partir de um convite aberto a todos os estudantes do Departamento de Artes Cênicas, o GETIs foi formado por 10 acadêmicos que se interessaram pela pesquisa e teve como objetivo principal analisar e debater os rumos da criação teatral contemporânea voltada ao público infantil, bem como as práticas de ensino do teatro a ele direcionadas.

O projeto “Teatro e Infâncias: investigações acerca de práticas teatrais desenvolvidas com crianças” deu origem ao grupo e intencionou, num primeiro momento, examinar diferentes práticas pedagógicas e artísticas, com foco na linguagem teatral, realizadas com e para crianças, associando as vertentes teórica e prática. Para tanto, realizamos levantamento bibliográfico sobre o tema, analisamos e refletimos, coletivamente, sobre os materiais levantados, assim como discutimos e experimentamos procedimentos de criação teatral que se aproximassem do público infantil.

Em uma primeira análise das críticas existentes sobre o Teatro produzido para crianças, percebemos a superficialidade (de forma e conteúdo) com que determinadas produções teatrais conduzem seus espetáculos proporcionando ao público infantil, e demais apreciadores, trabalhos que, frequentemente, exploram de maneira reducionista as capacidades imaginativas das crianças. Tais produções parecem se aproveitar de uma suposta inocência e falta de repertório teatral das crianças – e dos adultos que as proporcionam o contato com o teatro – para lhes apresentar espetáculos que trazem reproduções genéricas sobre o mundo e sobre os assuntos que envolvem o cotidiano infantil, assim como apresentam estereótipos dos modos de ser e estar da criança.

Essas questões motivaram o grupo a estabelecer um contato direto com leituras teóricas que iam na contramão dessa perspectiva sobre teatro para crianças. Nesse contexto, tornou-se relevante, também, desenvolver uma proposta de investigação prática junto à teórica com a intenção de elaborar um experimento cênico abordando as problematizações levantadas pelo GETIs.

Dois pontos de ação, portanto, foram os principais focos do projeto inicial: a realização de encontros destinados à leitura e discussão de materiais teóricos acerca dos temas “infâncias e teatro” e encontros com o foco na criação de um experimento cênico que respeitasse as capacidades de envolvimento, participação e ludicidade das crianças para ser compartilhado em espaços da Educação Básica do município.

Os encontros teóricos foram realizados semanalmente entre os meses de março e novembro de 2017. Os materiais teóricos que foram fundamentais para o início das discussões foram: o livro “A poética do devaneio” – de Gaston Bachelard (1988) e as pesquisas sobre a Fenomenologia da Infância, a partir de Marina Marcondes Machado (2010, 2004) tratadas em seu livro “Cacos de Infância” e no artigo “A criança é performer”.

Além dos encontros teóricos, durante oito meses, também com encontros semanais, o GETIs se empenhou na montagem do espetáculo *Atenção para a Chamada!*, criado de modo coletivo. Esse experimento cênico teve uma curta circulação entre os meses de novembro e dezembro daquele ano, sendo compartilhado em quatro espaços públicos de Educação Básica (Educação Infantil e série iniciais do Ensino Fundamental) do município de Santa Maria, tendo como público crianças com idades que variavam entre 03 e 10 anos.



Estreia do Espetáculo  
Fonte: Arquivo do Autor

Partindo do interesse em compartilhar, no ambiente escolar, outras maneiras de ver e pensar a arte teatral, *Atenção para a Chamada!* é uma peça que aborda o universo infantil de maneira não textual e estereotipada; entre a rotina das crianças e seus devaneios, o público é convidado a participar e se envolver em um espetáculo voltado não somente às crianças, mas a um público de todas as idades. Ele não propõe a separação entre atores e plateia; os espectadores, ao adentrarem no espaço, podem ocupar qualquer lugar. O mote principal de todos os quadros é a brincadeira e, em diferentes momentos, o público é convidado a brincar com os atores a partir de variados estímulos: tintas, figurinos, músicas, brincadeiras tradicionais, etc.

Utilizamos, como matéria-prima, as memórias das próprias infâncias dos integrantes do GETIs, passando pelas rotinas escolares, principalmente os modos como as Artes são propostas às crianças na escola, e pelos espaços de brincadeira que as crianças criam nas suas “fugas” do real. *Atenção para a Chamada!* busca trazer à cena, a partir de um caráter híbrido que circula espaços como os da performance, da dança, das artes visuais e do teatro, as inquietações do grupo sobre os trabalhos teatrais voltados ao público infantil. Nesse sentido, aproximamo-nos do teatro contemporâneo, no qual a performatividade da cena e a instauração de uma relação mais íntima com a plateia, extrapolam as noções de “fábula” ou “moral de história” arraigadas no senso comum do que seria um teatro para crianças. A qualidade dos encontros e afetos gerados nos momentos que compartilhamos o espetáculo nos permite encontrar um “núcleo de infância”, como proposto por Bachelard (1988), que faz desaparecer qualquer intento de representação.

## As Pesquisas

Para o desenvolvimento do projeto teórico-prático, foi de fundamental importância a realização de um levantamento bibliográfico minucioso referente a estudos que abordassem relações entre Teatro e diferentes Infâncias. Essa pesquisa se efetivou, em 2017, em parceria com uma bolsista de iniciação científica<sup>1</sup>a partir da análise de todas as revistas nacionais de Programas de Pós-Graduação na área de Teatro, Artes Cênicas e Artes, na procura por textos produzidos nos últimos 10 anos que

---

<sup>1</sup> O projeto foi contemplado nos anos de 2017 e 2018 com uma bolsa do Fundo de Incentivo à Pesquisa FIPE, do Centro de Artes da UFSM.

tratassem dos temas: teatro e infâncias, teatro e educação, teatro para crianças, teatro e escola.

Encontramos 17 revistas e dessas retiramos 80 artigos, os quais foram lidos e analisados semanalmente por bolsista e coordenador, com o intuito de classificá-los de acordo com o conteúdo que abordavam. Nessa etapa de leitura e seleção dos materiais, ampliamos nossas maneiras de perceber a criança, assim como o universo que engloba as infâncias em relação ao teatro. Os artigos considerados mais relevantes foram levados ao grupo de pesquisa para leitura, análise e discussão coletiva. Estabelecer essas percepções foi fundamental para a realização do espetáculo e alargamento do olhar dos participantes do grupo sobre o tema da pesquisa. Em todas as leituras analisamos as fontes bibliográficas que davam suporte às publicações, possibilitando a criação de uma base de dados sobre Teatro e Infâncias.

Destacamos as obras mais citadas nos artigos analisados: “Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação” (BENJAMIN, 2002); “História social da criança e da família” (ARIES, 1978); “No reino da desigualdade” (PUPO, 1991); “A história social da infância no Brasil” (FREITAS; MONARCHA, 2001). Os materiais selecionados foram distribuídos nas seguintes classificações: A – Discussões sobre a Infância; B – Teatro para Crianças; C – Criança Contemporânea; D – Discussões Gerais sobre Teatro; E – Teatro como “Ferramenta” e F – Relações entre Teatro e Escola.

Para o corrente ano, essa pesquisa se desdobrou em um mapeamento de grupos de teatro brasileiros que se identificam como criadores de espetáculos voltados para o público infantil. Um primeiro levantamento, de caráter documental, serviu para a escolha e seleção dos grupos que serão entrevistados na segunda etapa. O objetivo é reunir os principais grupos que se afirmam como produtores de espetáculos para crianças compreendendo seus modos de criação, produção, circulação/venda e seu olhar sobre a necessidade de um teatro que se relacione com uma criança historicamente localizada.

Ainda no âmbito da pesquisa, propusemos, em 2017, o projeto “Práticas pedagógico-teatrais desenvolvidas com crianças na rede pública de ensino de Santa Maria – RS”<sup>2</sup> que visava a investigar a existência (ou inexistência) de tais práticas em escolas de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental da cidade. Por

---

<sup>2</sup> Projeto contemplado com uma bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e uma bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) para os anos 2017/2018 e 2018/2019.

meio de uma pesquisa de campo buscamos mapear as instituições educacionais que contemplam o ensino do teatro dentro de seu planejamento pedagógico.

A pesquisa teve caráter quantitativo e qualitativo com objetivo exploratório. Utilizamos-nos de entrevistas semiestruturadas para identificar as práticas realizadas nas escolas, seus objetivos, procedimentos, referenciais artísticos e/ou teóricos, além da existência (ou não) de profissionais com formação inicial ou continuada em teatro. A partir da análise das entrevistas, buscamos melhor delinear os procedimentos metodológicos e as práticas realizadas com a linguagem teatral nos campos objetos da investigação.

A primeira etapa dessa pesquisa está em fase de conclusão, mas é possível estabelecer algumas reflexões sobre os materiais coletados:

1 – Teatro como “meio”. Do total de 70 escolas visitadas, todas afirmaram desenvolver, de alguma forma, um trabalho com o teatro, seja através de contação de histórias com fantoches, dedoches, uso de figurinos, máscaras, entre outras práticas ou através da montagem de pequenas peças. A maior parte das escolas desenvolve o teatro dentro de projetos ligados, principalmente, à literatura, às datas comemorativas ou à temas como: trânsito, dengue, dia da árvore, dia do índio etc. Muitas vezes, também, são as professoras que fazem teatro para as crianças. Essa questão é central nas discussões do grupo e pontuada nas formações de professores oferecidas pelo GETIs – que serão apresentadas adiante –, nas quais defendemos o teatro como conhecido autônomo, que não está “a serviço” de outras áreas do conhecimento. Também temos pautado essa discussão na criação de um novo espetáculo para o próximo ano;

2 – A falta de professores com formação específica em teatro. O *déficit* de profissionais do teatro nas escolas acarreta, muitas vezes, em uma visão estereotipada do teatro, que se limita, apenas, a algo a ser apresentado. Em muitas escolas percebemos termos equivocados e diminutivos como “teatrinho”, “pecinha”, “textinho” ou até mesmo uma visão leiga quanto alguns termos teatrais como “encenar”. Temos buscado problematizar, junto à Secretaria de Educação do município, a necessidade da contratação de profissionais específicos das diferentes linguagens artísticas, tanto para a qualificação das práticas pedagógicas desenvolvidas com a arte nas escolas, quanto como forma de absorver os egressos dos cursos de licenciatura – Teatro, Dança, Música – da UFSM;

3 – Dificuldades em receber espetáculos ou ir ao teatro. As escolas apontam dificuldades para apreciarem teatro. Apesar de existir uma oferta de teatro gratuito para

as escolas no Teatro Treze de Maio<sup>3</sup>, as escolas, geralmente, não conseguem transporte. Quanto a receber teatro, muitas vezes se torna mais difícil ainda, pois na maioria das vezes as escolas se encontram em bairros retirados do centro, o que dificulta o acesso de grupos. Além disso, a maioria das escolas se encontra em comunidades carentes, sendo que nem a escola e nem as crianças dispõem de recursos para pagar para assistir a um espetáculo teatral;

4 – Interesse pelo teatro. Existe interesse em ter o teatro na escola, bem como uma formação continuada na área para os professores, visto que todos acabam trabalhando com teatro com pouca, ou nenhuma, referência teórica e/ou prática sobre a linguagem teatral para crianças. Isso se deve, também, ao fato de que várias escolas relatam nunca terem sido ofertadas pela Secretaria de Educação formações continuadas em teatro, no município.

Em 2018, essa pesquisa se estenderá às escolas privadas e Séries Finais do Ensino Fundamental, buscando traçar um paralelo entre os modos como o teatro é trabalhado nas redes pública e privada – quais metodologias são adotadas, referenciais teóricos e/ou práticos que embasam as propostas, quais os recursos disponíveis, qual a formação dos professores que trabalham com teatro, etc. Buscaremos perceber, também, se nas Séries Finais há a presença, de modo mais efetivo, da linguagem teatral, como indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997) e pela alteração<sup>4</sup> na Lei de Diretrizes e Bases ocorrida em maio de 2016, na qual o Teatro, junto com as Artes Visuais, Música e Dança, passou a vigorar como linguagem que constitui o componente curricular Arte.

### **As Ações de Extensão**

No âmbito da extensão universitária, destacamos duas ações que têm sido realizadas a partir do programa “Pedagogias do Teatro e Relações com as Infâncias”<sup>5</sup>: a circulação quinzenal do espetáculo *Atenção para a Chamada!* por escolas da rede pública de ensino de Santa Maria e o curso de formação continuada de professores, ofertado mensalmente para profissionais da rede municipal.

A primeira ação promove o compartilhamento desse material artístico com crianças e adultos, principalmente em unidades escolares distante do centro urbano e/ou

---

<sup>3</sup> Principal teatro da cidade, localizado no centro.

<sup>4</sup> Mudança ocasionada pela Lei 13.278.

<sup>5</sup> Projeto contemplado com 02 bolsas do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX/CAL/UFMS/2018).



com acesso limitado ao teatro, escolhidas mediante as entrevistas realizadas na pesquisa de campo, anteriormente apresentada. Consideramos essa ação como de fundamental importância na formação do olhar das crianças e dos adultos (em geral, professoras) para o Teatro. Sabemos da dificuldade das crianças de acessarem os espaços culturais e de poderem ampliar seu repertório de vivências como fruitoras de Arte. Muitas professoras também possuem um repertório limitado de experiências como espectadoras de teatro. Nesse sentido, entendemos como um compromisso da universidade ir ao encontro desse público e concretizar o direito de acesso à cultura/arte, além de oferecer um espetáculo que questiona justamente os modos com as linguagens artísticas são trabalhadas com crianças nas escolas.



Circulação do espetáculo  
Fonte: Arquivo do Autor

O espetáculo ganha diferentes dimensões ao se encontrar com públicos tão diversos e em situações sociais distintas. A formação dos licenciandos e bacharelados em teatro se torna mais completa na medida em que eles têm a oportunidade de se relacionarem com a realidade fora da “proteção” dos muros (ou arcos) da academia, além de poderem melhor refletir sobre o futuro profissional que desejam ser (professores, artistas, professores-artistas) e o público que querem atingir com seus trabalhos.

A segunda ação que pontuamos é a formação de professoras – neste caso apenas mulheres se interessaram em participar da ação<sup>6</sup>. Essa prática se articula com as experiências de atuação e pesquisa do coordenador do programa quanto à formação de professores para o trabalho com a linguagem do teatro nas escolas.

Há uma preocupação com os modos de se trabalhar o teatro com crianças, o que, em geral, se dá por meio da montagem de “pecinhas” sem uma clareza dos procedimentos pedagógicos que envolvem o fazer teatral, focando-se, quase que exclusivamente, na criação de um produto a serviço de temas escolhidos pelas escolas ou por um calendário de eventos, em geral religiosos ou cívicos. A tão desgastada, mas necessária, discussão sobre o trabalho artístico nas escolas estar centrado na realização de um produto em detrimento das experiências/aprendizagens significativas advindas do processo, é um dos temas centrais da formação.

Com essa ação, pretendemos ampliar o olhar das profissionais que trabalham com crianças sobre as especificidades e possibilidades do teatro, propondo que experimentem na formação diferentes abordagens e práticas de ensino do teatro, ampliando, dessa forma, seus repertórios de vivências e de metodologias de ensino. Acreditamos que, com a formação continuada, as profissionais poderão explorar a linguagem do teatro de forma mais coerente com os tempos/espços das infâncias, pautando os trabalhos na ludicidade, no conhecimento de si, no relacionamento com o outro e com os desejos, curiosidades e impulsos que elas sentem e querem comunicar.

Nessa ação há, também, o envolvimento dos estudantes do GETIs. A cada encontro algum acadêmico trabalha, conjuntamente com o coordenador, práticas de expressão corporal e vocal, jogos de improvisação, metodologias de ensino do teatro – como o Drama<sup>7</sup> – além de propor discussões sobre materiais teóricos levados ao grupo de formação. Incentivamos, ainda, as participantes a explorarem diferentes propostas pedagógico-teatrais com as crianças que trabalham, as quais são compartilhadas com o grupo de formação no encontro seguinte, por meio de relatos e imagens.

---

<sup>6</sup> É notório que o terreno da educação, sobretudo de crianças mais novas, é ocupado, quase que exclusivamente, por mulheres.

<sup>7</sup>Abordagem para o ensino e prática do teatro que será apresentada adiante juntamente com os projetos de ensino do grupo.



Formação de professoras  
Fonte: Arquivo do Autor

Essa ação teve início no corrente ano, mas percebemos o envolvimento das professoras com as discussões e desconstruções de algumas práticas tradicionais, sobretudo a das “apresentações”. Nos momentos de relatos das “tarefas” deixadas a cada encontro (realizar um dos jogos propostos na formação, criar uma história coletiva, vivenciar essa história, brincar com personagens/papéis escolhidos pelas crianças etc.) elas apontam experimentações desenvolvidas com as crianças em que essas protagonizam a proposta; uma maior liberdade de experimentar e se expressar, sem um compromisso com um resultado artístico.

Acreditamos que a formação continuada de professores pode resultar em uma melhor atuação com a linguagem teatral na escola, em que a criança seja sujeito criador e possa experimentar o teatro livre de estereótipos, de cobranças, de “decobras”, de “marcações”, ou seja, o mais próximo possível da brincadeira e da ludicidade.

### **Projetos de Ensino**

Dois projetos foram desenvolvidos no âmbito das atividades de ensino realizadas fora da universidade pelo GETIs: “Drama e Infâncias: práticas pedagógico-teatrais com crianças”, desenvolvido no ano de 2017, e “Montagem Teatral na Escola a partir do Drama”, em desenvolvimento no corrente ano<sup>8</sup>.

O Drama é um fazer teatral originado nos países anglo-saxões a partir dos trabalhos da professora e atriz Dorothy Heathcote (1926-2011) e difundido no Brasil

---

<sup>8</sup>Ambos os projetos foram contemplados com uma bolsa pelo Programa de Licenciaturas (PROLICEN/UFSM).

pela ex-professora e pesquisadora Beatriz Cabral, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). No final dos anos de 1970, ele passou a ser reconhecido como uma forma de arte e praticado em países como Austrália, Inglaterra, Canadá, alguns países do norte europeu e nos Estados Unidos. No Brasil, sua difusão se iniciou nos anos de 1990, por meio dos trabalhos de Cabral, dentro os quais se destaca a obra “Drama como método de Ensino” (2006).

Essencialmente, o Drama é um fazer teatral no qual os participantes emergem em uma situação ficcional, sugerida pelo condutor do processo, e agem como se fossem outras pessoas (ou outros seres ficcionais), construindo uma narrativa a partir dos estímulos postos pelo coordenador do processo para serem explorados (textos, imagens, desafios, mistérios, conflitos, entre outros).

Essa abordagem foi objeto de estudo da tese do doutorado do coordenador do GETIs e, a partir desse grupo e das atividades de ensino na graduação, tem difundido práticas de Drama pelas escolas municipais. A disciplina “Prática Educacional em Teatro II – Infâncias, Teatro e Escola”, que compõe o currículo do curso de Licenciatura em Teatro, por exemplo, tem possibilitado a experimentação e difusão dessa abordagem, sobretudo por propor que os professores em formação desenvolvam processos de Drama em instituições públicas de ensino da cidade.

Quanto aos projetos de ensino desenvolvidos pelo GETIs, no primeiro projeto foram realizados dois processos de Drama, um com uma turma de crianças da Educação Infantil (5 anos) e outro com um 4º ano do Fundamental (10 e 11 anos) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pe. Gabriel Bolzan. As práticas se desenvolviam semanalmente e, após, eram realizadas reuniões de avaliação e organização da estrutura do próximo encontro.

Ao fim do projeto, avaliamos que conseguimos propor uma maneira diferenciada de fazer teatro, tanto para as crianças quanto para as professoras, além de termos ampliado nossas experiências com o ensino/aprendizagem do teatro a partir do Drama. Exploramos o potencial dessa abordagem como método para o ensino do Teatro, priorizando o processo de ensino/aprendizagem, a experiência artística/criativa e o envolvimento coletivo na criação da narrativa cênica.



Projeto desenvolvido em 2017

Fonte: Arquivo do Autor

No segundo projeto, que teve início em junho deste ano, desenvolvemos um processo de Drama que se dá na articulação entre bolsista (condutora) e os estudantes (participantes) na criação de uma narrativa dramática a partir de um pré-texto por elas criado. Após a experimentação/criação do processo, intenta-se elaborar um espetáculo por meio da retomada das criações realizadas pelas crianças ao longo do Drama, compartilhando-o com a comunidade escolar (estudantes, professores, pais, funcionários).

O objetivo é investigar modos de elaborar um produto artístico que parta das criações das crianças e não da imposição de modelos pelo professor. O compartilhamento com a escola é posto como uma etapa do processo formativo na linguagem teatral, uma vez que essa arte relacional se dá quando há compartilhamento com o outro, que pode ser o colega de sala, mas pode ser um público exterior ao processo.

Nesse sentido, buscamos ampliar as abordagens e reflexões sobre os modos de exploração da linguagem teatral na escola, relacionando o respeito aos tempos e espaços das crianças, foco dos estudos do GETIs com as possibilidades de criação teatral com crianças.

### **Algumas Considerações**

Diante das experiências expostas, gostaríamos de reafirmar nossa posição de que a universidade necessita se aproximar da sociedade. Compreendemos como um posicionamento ético, político e pedagógico retribuir à população de modo direto o

investimento público no Ensino Superior. As experiências de ensino, pesquisa e extensão expostas redimensionam nosso fazer docente ao nos mobilizar no sentido de colocar a escola como sujeito e não beneficiário de nossas ações. Os desafios da escola são também nossos desafios como formadores de professores e professores em formação.

No tocante às Artes, parece-nos ainda mais necessário esse contato com os cidadãos (crianças, adolescentes e adultos) que, muitas vezes, encontram-se marginalizados do conhecimento e das práticas artístico-culturais. Se almejamos ser professores de Teatro e artistas comprometidos com o desenvolvimento humano e formação estética dos educandos, é necessário romper as barreiras que afastam a academia da realidade e o investimento nas Infâncias nos parece um lugar profícuo para as mudanças culturais e sociais que almejamos.

O envolvimento dos acadêmicos no GETIs proporciona um relacionamento mais contínuo com as realidades das escolas o que incentiva os estudantes a desenvolverem práticas artísticas e pedagógicas mais comprometidas com temas socialmente emergentes, assim como proporciona uma democratização dos conhecimentos produzidos na universidade. Frutos desse envolvimento são Trabalhos de Conclusão de Curso e Práticas de Estágio Supervisionado com olhares mais fundamentados sobre as relações entre Teatro e Educação e que buscam reivindicar o espaço do Teatro na Educação Básica de Santa Maria como componente curricular, ensinado por profissionais com formação específica, o que não é realizada em grande parte das escolas brasileiras.

Redimensionar, portanto, os modos como o teatro é produzido e experienciado nos espaços da Educação Básica apresentados é o desafio posto ao grupo e pelo grupo que, por meio dos compartimentos do espetáculo, das pesquisas, formação de professores e práticas pedagógicas, têm buscado enfatizar as potencialidades artísticas e criativas das crianças, colocando-as como sujeitos centrais de nossas propostas, produtoras de cultura e não apenas receptoras.

Ousemos atravessar os Arcos para criarmos espaços de troca com a sociedade.

## Referências

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

FREITAS, Marcos Cezar de; MONARCHA, Carlos. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, v. 35. n. 02. p. 115-138, 2010.

MACHADO, Marina Marcondes. **Cacos de infância**: teatro de solidão compartilhada. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2004.

PUPO, Maria Lúcia. **No reino da desigualdade**. São Paulo: Perspectiva, 1991.